

**DIEESE - Subseção APCEF/SP**

Informe Semanal - n. - 67, 14/04/2016

Ganho real de salários: negociações difíceis

Produção e comércio contidos. Financiamento em baixa e, quando obtido, taxas de juros nas alturas. Menor oferta de trabalho e, em sua negociação salarial, os empregados pagam pela política econômica contracionista. O DIEESE acompanha centenas de convenções ou acordos coletivos, em sua maior parte referência de reajuste aplicados a outras tantas categorias. Se em 2012 93,6% alcançaram reajuste acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o ganho real em 2015 ocorreu em apenas 52% dos casos. Na outra ponta, 18,1% fecharam abaixo do índice. Assim, de cada 100 acordos, ao menos 18 nem a reposição inflacionária alcançaram.

Tabela 1 – proporção de convenções ou acordos com reajuste abaixo, igual ou acima do INPC
2008 - 2015

Variação alcançada	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acima do INPC	76,6%	79,5%	87,7%	87,0%	93,6%	86,1%	90,2%	52,0%
Igual ao INPC	11,9%	11,7%	7,8%	7,1%	4,9%	7,5%	7,3%	29,9%
Abaixo do INPC	11,5%	8,8%	4,5%	5,9%	1,5%	6,4%	2,4%	18,1%
Convenções ou acordos monitorados	816	815	804	807	802	784	779	708

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

>Saiba mais

Por setor, a indústria indica perda salarial maior

Convenções e acordos do setor industrial registraram as perdas mais significativas em 2015. Em 19% dos casos, correção salarial abaixo do INPC. No segmento de serviços, reajuste sem que se consiga ao menos reposição da inflação marcou 18,4% das categorias. Também em serviços, no qual se incluem os bancários, houve mais contratações com ganho real: 61,5% das convenções ou acordos.

Tabela 2 – proporção de convenções ou acordos com reajuste abaixo, igual ou acima do INPC por setor de atividade econômica - 2015

Variação alcançada	Indústria	Comércio	Serviços
Acima do INPC	45%	53,40%	61,50%
Igual ao INPC	36%	31,90%	20,10%
Abaixo do INPC	19%	14,70%	18,40%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

>Saiba mais

Reajustes em empresas estatais

Mesmo em períodos com ganho real no segmento privado, os reajustes em empresas estatais são mais contidos. Em 2012, o de melhor resultado, 82,5% das contratações alcançaram ganho acima do INPC (Tabela 3), enquanto que, considerando-se o segmento privado, esse percentual foi de 93,6% (Tabela 1). O ganho real médio mais significativo ocorreu em 2014, 0,86%. Os bancários da Caixa, cuja contratação segue a Convenção da Categoria Bancária, têm alcançado resultados muito superiores.

Tabela 3 -

Distribuição e valor real médio dos reajustes em empresas estatais, segundo o INPC-IBGE
Brasil, 2008-2016

painel	Ano	Acima do INPC		Igual ao INPC		Abaixo do INPC		Valor real médio	Ganho Real bancários Caixa
		nº	%	nº	%	nº	%		
40 reaj.	2008	15	37,5%	9	22,5%	16	40,0%	-0,07%	2,66%
40 reaj.	2009	23	57,5%	7	17,5%	10	25,0%	0,62%	1,50%
39 reaj.	2010	20	51,3%	7	17,9%	12	30,8%	0,84%	3,08%
41 reaj.	2011	28	68,3%	10	24,4%	3	7,3%	0,80%	1,50%
40 reaj.	2012	33	82,5%	4	10,0%	3	7,5%	0,73%	2,00%
39 reaj.	2013	16	41,0%	8	20,5%	15	38,5%	0,25%	1,82%
38 reaj.	2014	30	78,9%	5	13,2%	3	7,9%	0,86%	2,49%
33 reaj.	2015	8	24,2%	9	27,3%	16	48,5%	-0,17%	0,11%

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

>Saiba mais